

opusdei.org

# **Mons. Derville: “O prelado torna presente a paternidade amável de Deus”**

Reproduzimos a entrevista de Aymeric Pourbaix (da agência francesa i.media) a mons. Guillaume Derville, diretor espiritual da Prelazia do Opus Dei, em 21 de janeiro.

23/01/2017

**O Senhor é o responsável pela parte litúrgica do Congresso eletivo. Qual é o papel da oração nesta eleição?**

A liturgia está no coração da vida da Igreja, e portanto, da prelazia. Será central no Congresso eletivo. Começará com uma celebração eucarística: a Missa votiva do Espírito Santo abrirá os nossos corações. Todos os dias compartilharemos longos momentos de oração silenciosa em comum e teremos muito tempo para a reflexão pessoal. Deixaremos que a Escritura nos ensine, especialmente esta semana com a leitura da epístola aos Hebreus, os salmos que unem a nossa esperança, e as parábolas do reino que nos lembram que o mais importante é o que Deus faz.

Por outro lado, a Santa Sé fixou o dia 24 de janeiro para a celebração na Prelazia da festa de Santa Maria da

Paz, advocação da Igreja Prelatícia, que de certo modo é a "catedral" da prelazia. É uma coincidência providencial, que nos compromete. Vamos trabalhar sob o olhar da Virgem Maria.

**A escolha do novo prelado, é depois ratificada pelo papa. Por que isso é importante para o Opus Dei? É algo puramente formal?**

Este requisito formal é grave e muito significativo. O Papa nomeia livremente os bispos diocesanos. O Opus Dei pertence à organização ordinária da Igreja, por isso o Papa nomeia o prelado. Isto é essencial. Na Igreja existem vários procedimentos, mas a decisão cabe ao Papa. Ele é nosso pai comum. O Papa Francisco é o princípio e fundamento da unidade da Igreja, pela qual rezamos especialmente esta semana com ele. Todos os mártires cristãos intercederão por esta unidade.

**Em que sentido isso é um ponto de inflexão para a Obra? O que está em jogo?**

Eu preferiria falar de uma nova etapa. O futuro prelado certamente não terá vivido com o fundador, tanto quanto seus antecessores, mas as orientações da Igreja e os escritos de São Josemaria desenharam claramente o carisma e a missão da prelazia.

Corresponderá ao prelado ser um bom pai, para tornar presente a amável paternidade de Deus e ajudar os fiéis a encarnar o espírito do Opus Dei no mundo de hoje. Terá as luzes do Espírito Santo, este dinamismo de amor incriado que vivifica e renova todas as coisas. Opus Dei nasceu na Igreja, cresce nela, essencialmente na Eucaristia e na oração: deixando Deus fazer. O que está em jogo, tanto para o prelado quanto para o Opus

Dei, é a fidelidade humilde,  
inteligente e generosa, cheia de fé.

**O carisma de São Josemaria  
Escrivá era uma espiritualidade  
cotidiana. Por que é tão necessário  
hoje?**

Tudo o que São Josemaria transmite vem do Evangelho. Em primeiro lugar, a confiança na paternidade amorosa de Deus, a sua providência bondosa e exigente ao mesmo tempo. Atualmente é especialmente importante que haja mais apreço à paternidade.

O foco vai depois ao amor ao mundo, como um lugar de encontro com Deus e serviço aos outros, no trabalho profissional e nas atividades de todos os dias: porque é ali que a nossa filiação divina se torna vida. Esse espírito entusiasma a muitas pessoas. Ele responde a muitas expectativas, às vezes silenciosas: descobrir na prosa do mundo o

poema maravilhoso que estamos chamados a escrever com Deus! O poema de uma vida cheia de esperança do céu através da felicidade aqui embaixo: a cruz e a ressurreição, seja um programador, uma advogada, ou uma pessoa de cinquenta anos desempregada, que trabalha como funcionário ou na uma cozinha de um restaurante.

**Opus Dei investe muito no campo da comunicação. Quais são os desafios espirituais nesta questão?**

A fé em si é uma mensagem, uma mensagem de salvação. Ela proclama uma verdade que é em primeiro lugar uma pessoa, Jesus Cristo. A Anunciação a Maria é a primeira comunicação no Evangelho. Mais do que investir em comunicação, o importante é a autenticidade de cada cristão, portador de Cristo.

A comunicação cristã deve estar comprometida com o amor à

verdade e à liberdade, na certeza de que Deus ama a todos, e chama a cada um. Um desafio? Não diluir o Evangelho, para não sacrificar a verdade à liberdade, nem a liberdade à verdade. A verdadeira liberdade é a de amar, de dar a si mesmo.

Penso que mostrar como a verdade é amável e libertadora é uma questão fundamental. A alegria da vida cristã e o "vede como eles se amam" que caracterizou os primeiros cristãos são para mim entusiasmantes: literalmente, vamos nos deixar capturar pela paixão de Deus.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/mons-derville-  
o-prelado-torna-presente-a-  
paternidade-amavel-de-deus/](https://opusdei.org/pt-br/article/mons-derville-o-prelado-torna-presente-a-paternidade-amavel-de-deus/)  
(06/02/2026)